III SIMTEC
Simpósio de Tecnologia da Fatec Taquaritinga

A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: PRODUTORES DE LIMÃO TAHITI EM CÂNDIDO RODRIGUES – SP

THE IMPORTANCE OF THE COOPERATIVE FOR FAMILY FARMS: TAHITI LEMON PRODUCERS IN CÂNDIDO RODRIGUES - SP

Osvaldo Vitor Perossi - vperossi@gmail.com

Marcelo Rodolfo Picchi - marcelo.picchi@fatectq.edu.br

Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (FATEC) – SP – Brasil

RESUMO

A agricultura familiar até a década de 1990, sofreu com a falta de apoio técnico e governamental, mesmo sendo responsável por cerca de 70% do volume de alimentos produzidos. A partir da década de 90, foi criado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) em 1996 e em 1999 o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Neste momento, houve um grande avanço nos mecanismos políticos direcionados ao meio rural, tanto no intuito de suprir o *déficit* de assistência técnica, como a criação de leis abordando temas como o fortalecimento e à consolidação da agricultura familiar. O estudo realizado na Cooperativa dos Fruticultores de Cândido Rodrigues (COFRUCAR), demonstrou a importância da mesma para tornar os agricultores familiares mais eficientes e eficazes, dessa forma promovendo a inserção no mercado, pois se torna um núcleo de gerenciamento, treinamento e informação aos produtores familiares.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar, Cooperativismo, Cândido Rodrigues.

ABSTRACT

The family farming until the 1990s, suffered from a lack of technical and government support, even accounting for about 70% of the volume of food produced. From the 90s, created the National Program for Strengthening Family Agriculture (Pronaf) in 1996 and in 1999 the Ministry of Agrarian Development (MDA). From then on, there was a breakthrough in the political mechanisms directed at rural areas, both in order to meet the deficit in service, as the

creation of laws covering topics such as the strengthening and consolidation of family farming. The study on Cooperative of Cândido Rodrigues Fruit Growers (COFRUCAR) demonstrated the importance to make more efficient and effective family farmers, thus promoting the inclusion in the Market, because it becomes a management core, training and information to family farming.
Key-words: Family Farming, Cooperatives, Cândido Rodrigues.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

PEROSSI, O.V.; PICCHI, M.R. A importância do cooperativismo para a agricultura familiar: Produtores de Limão Tahiti em Cândido Rodrigues – SP. In: **III SIMTEC – Simpósio de Tecnologia da FATEC Taquaritinga**. Disponível em: <www.fatectq.edu.br/SIMTEC>. 9p. Outubro de 2015.

1 INTRODUÇÃO

Se compararmos a agricultura familiar com o médio e grande produtor, podemos observar os diferentes níveis de tecnologias empregadas e as linhas de crédito disponibilizadas. A necessidade de ser mais competitivo, fez com que o pequeno agricultor se modernizasse. Levando em consideração os níveis de capitais empregados em cada estilo de agricultura, nota-se que a evolução tecnológica na agropecuária, foi desenvolvida em função da necessidade do aumento de produtividade para uma maior competitividade da agricultura no mercado. (BARBOSA, 2012)

Nos últimos anos a agricultura familiar vem sendo apreciada com olhares mais atenciosos, buscando a profissionalização, fornecendo apoio técnico, informações sobre as tendências do mercado e linhas de créditos existentes. Segundo Souza Filho & Batalha (2005) os empreendimentos da agricultura familiar tendem a ter seus esforços direcionados a fatores como qualidade, identificação de origem, produção ecologicamente correta dentre outros tipos de diferenciações. Entretanto, grande parte dos pequenos produtores desconsideram as evoluções do mercado como um todo, olhando somente para a própria produção, como se a mesma fosse um componente isolado, ou seja, não consideram os fatores externos de mudança.

A criação de cooperativas vem sendo muito incentivada com o intuito de tornar estes pequenos produtores em empresários rurais, profissionalizando-os e dando-lhes condições para que possam atuar de forma competitiva e diferenciada no mercado, aumentando desta forma sua representatividade no âmbito comercial. A cooperativa traz também ao conhecimento destes, novas linhas de crédito, programas de apoio governamental,

capacitando-os para que possam efetivar melhorias tanto nas benfeitorias como nos índices de produtividade.

Este estudo abordará as condições dos pequenos produtores de limão e a importância do cooperativismo para estes produtores em Cândido Rodrigues – SP.

2 DESENVOLVIMENTO

Metodologia

O estudo foi desenvolvido com base em revisões bibliográficas de livros, artigos acadêmicos e documentos online e em revistas comerciais. Foi realizado um estudo de caso na Cooperativa dos Fruticultores de Cândido Rodrigues (COFRUCAR), localizada na Rua Euclides Velo, 219, Distrito Industrial, Cândido Rodrigues – SP.

Revisão de Literatura

Segundo Barbosa (2012) um dos principais pontos que devem ser debatidos sobre a agricultura contemporânea é a sua capacidade de produção de alimentos, mas também sua contribuição social. Diferente de outros países que desenvolveram suas tecnologias agrícolas sobre os conceitos da agricultura familiar, o Brasil seguiu na contramão, desenvolvendo principalmente a agricultura patronal. Entretanto, voltou seu olhar para a agricultura familiar a partir da década de 90, onde foram criados o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) em 1996 e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) em 1999. Ainda assim, não se pode afirmar que a mesma tenha se tornado prioridade para o governo, pois os volumes de recursos disponibilizados para os custeios agrícolas, cerca de 70% ainda é direcionado à agricultura patronal.

> No Brasil, como em outros países do mundo, a assistência técnica enfrenta críticas porque seus modelos de atuação estão esgotados e não correspondem às necessidades de agricultores que enfrentam o desafio da sustentabilidade. Esta situação agrava-se pela separação e ausência de interação sistemática entre a pesquisa e a assistência técnica, que se reflete no baixo nível de desenvolvimento de tecnologias apropriadas para a agricultura familiar no seu contexto ambiental e sócio-econômico.
> Até o início dos anos 90, desenvolveram-se modelos calcados na concepção difusionista, em que os agricultores eram receptores de conhecimentos e tecnologias considerados indispensáveis ao seu desenvolvimento. Recentemente, a ideia de diminuição da presença do Estado na economia e a própria crise enfrentada pelos

> modelos utilizados influenciaram praticamente na extinção deste serviço. “80% do total dos estabelecimentos se encontram atualmente sem atendimento”. (ECHENIQUE, 1998, p. 16 apud Neves, 2005, p. 80).

Segundo Delgado (2012), após os anos 2000, houve um grande avanço nos mecanismos políticos direcionados ao meio rural. Tanto no intuito de suprir o déficit de assistência técnica as pequenas propriedades, quanto na criação de leis como, por exemplo, a Lei da Agricultura Familiar (Lei 11.326, de 24 de julho de 2006), a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Lei 11.346, de 15 de setembro de 2006) e, recentemente, a Lei de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) (Lei 12.188, de 11 de janeiro de 2010). Além da constituição de políticas mais consistentes de apoio à agricultura familiar, abordando e apoiando temas como o fortalecimento e à consolidação da agricultura familiar, bem como o direito de acesso as políticas públicas e a reprodução econômica e social sustentável da diversidade de populações e povos existentes no meio rural.

De acordo com Tondolo e Bitencourt (2008) o potencial competitivo de uma empresa ou propriedade rural é determinado pela heterogeneidade dos recursos possuídos e as capacidades dominadas pelas mesmas. Estas vantagens competitivas podem ser obtidas de diversas maneiras, utilizando-se de diferenças internas de gestão ou equipamentos e até mesmo com questões externas, tais como logística de distribuição e disponibilidade de produtos para comercialização. O cooperativismo tem como objetivo garantir uma vantagem competitiva condicionando recursos maiores de estoques às “empresas rurais”, proporcionando-lhes vantagens estratégicas e a sustentação dessas vantagens com base na economia de escala e poder de negociação.

Segundo Dimas de Oliveira, Ronçani Liara (2012) e Moraes (2011), a criação de cooperativas se da na maioria dos casos em consequência dos problemas enfrentados pelos agricultores familiares, como: a descapitalização, a pobreza, êxodo rural e a ilegalidade. Com a pouca extensão de terra para a produção familiar, nos moldes tradicionais da agricultura, as dificuldades de sobrevivência são cada vez maiores. Umas das principais preocupações das cooperativas é a proposição de iniciativas que apontem para ampliação da produção e a oferta de produtos que atenda as necessidades dos consumidores e garanta a evolução socioeconômica dos cooperados, por meio de formas alternativas de produção e comercialização de alimentos. Uma das alternativas é estreitar as relações entre os consumidores, através da criação de redes alternativas de fornecimento de alimentos. Tais como a participação em programas institucionais governamentais de alimentação das escolas

públicas, creches, hospitais, feiras municipais e *showrooms*. O acesso e a construção de mercados diferenciados de comercialização dos produtos da agricultura familiar estão sendo potencializados, na medida em que os cooperados se legalizam através das cooperativas, alcançando os objetivos que individualmente não conseguiriam.

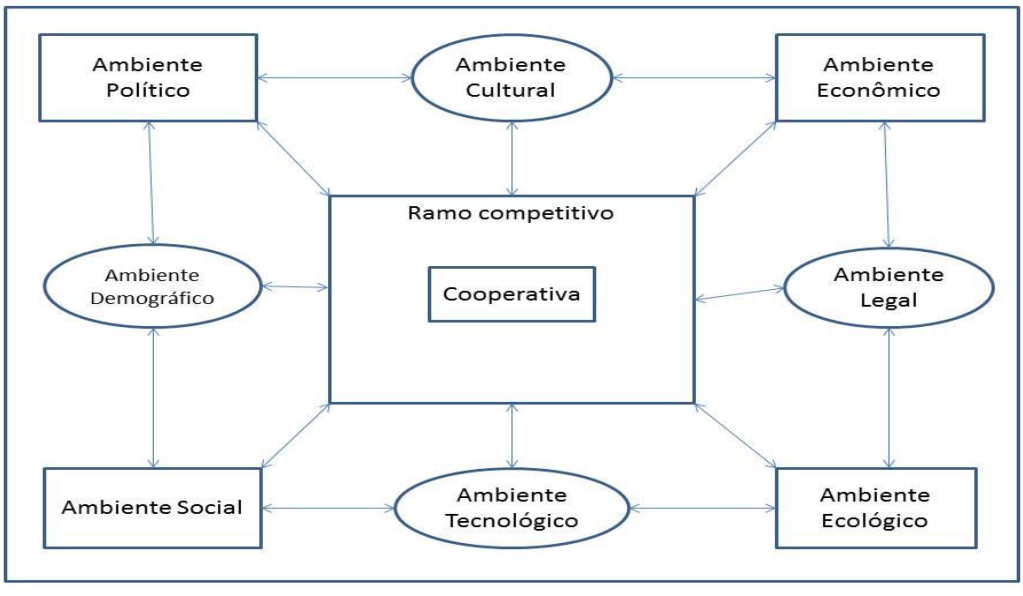
Ainda de acordo com Moraes (2011), levando ao conhecimento dos pequenos produtores as linhas de créditos que possam vir a ser empregadas nas propriedades, como as linhas de crédito do Pronaf, dentre elas estão: Custeio - para financiar atividades agropecuárias, de beneficiamento, industrialização e comercialização de produção própria ou de terceiros agricultores familiares; Investimento - para financiar implantação, ampliação ou modernização da infraestrutura de produção e serviços, agropecuários ou não agropecuários, no estabelecimento rural; Agroindústria - linha de investimentos, inclusive em infraestrutura, que visam o beneficiamento, processamento, a comercialização da produção agropecuária, de produtos florestais, do extrativismo, de produtos artesanais e a exploração de turismo rural; Agroecologia - para financiar investimentos dos sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento; Eco - para financiar investimentos em técnicas que minimizam o impacto da atividade rural ao meio ambiente, bem como permitam ao agricultor melhor convívio com o bioma em que sua propriedade está inserida; Floresta - para financiar investimentos em projetos para sistemas agroflorestais; exploração extrativista ecologicamente sustentável, plano de manejo florestal, recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal e recuperação de áreas degradadas; Semiárido - para financiar investimentos em projetos de convivência com o semiárido, focados na sustentabilidade dos agro-ecossistemas, priorizando infraestrutura hídrica e implantação, ampliação, recuperação ou modernização das demais infraestruturas; Mulher - para financiar investimentos de propostas de crédito da mulher agricultora; Jovem - para financiar investimentos de propostas de crédito de jovens agricultores; Custeio e Comercialização de Agroindústrias Familiares - para agricultores e suas cooperativas ou associações para financiamento de custeio do beneficiamento e industrialização da produção própria e/ou de terceiros; Cota-Parte - para financiar investimentos para a integralização de cotas-partes dos agricultores familiares filiados a cooperativas de produção ou para aplicação em capital de giro, custeio ou investimento; Microcrédito Rural - permite o financiamento das atividades agropecuárias e não agropecuárias para agricultores familiares enquadrados no Grupo B e agricultoras integrantes das unidades familiares de produção enquadradas nos Grupos A ou A/C; Mais Alimentos -

financia propostas ou projetos de investimento para produção associados à açafrão, arroz, café, centeio, feijão, mandioca, milho, sorgo, trigo, erva-mate, apicultura, aquicultura, avicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, caprinocultura, fruticultura, olericultura, ovinocultura, pesca e suinocultura.

Estudo de caso: A importância do cooperativismo na agricultura familiar de Cândido Rodrigues

Segundo Oliveira (2011, pag. 104) as vantagens competitivas são identificadas e estruturadas em função de dados e informações básicas obtidas com pesquisas mercadológicas para que fomentem os processos decisórios das cooperativas. Os modelos de gestão cooperativos focam a assistência técnica ao pequeno produtor, a profissionalização e qualificação dos mesmos, possibilitando que eles ampliem suas margens de visão competitivas, mercadológicas e produtiva. A cooperação procura embasa-los com conhecimento teórico e aplicações práticas de que o mercado funciona de forma sistêmica, tendo assim que ser analisado em todo seu contexto para definirem-se as melhores estratégias a serem empregadas em suas propriedades. Enxergando assim, o mercado como um campo moldado por costumes, crenças, políticas, condições financeiras, dentre outros fatores, como podem ser observados na Ilustração 1.

Ilustração 1 - o mercado como um campo moldado por costumes, crenças, políticas, condições financeiras, dentre outros fatores



Fonte: Oliveira, 2011

De acordo com Lourenzani (2005) o principal problema da gestão rural não se encontra nas técnicas agropecuárias e sim na deficiência da compreensão do funcionamento dos mercados e nas novas formas de negociação e gestão da produção. E o desempenho de um empreendimento agropecuário é interdependente de inúmeros fatores, sejam eles de especificidades locais ou regionais, da conjuntura macroeconômica, da elaboração de projetos para a solicitação de crédito, escolha das tecnologias a serem empregadas e a compra de insumos e venda de produtos.

A Cooperativa dos Fruticultores de Cândido Rodrigues (COFRUCAR), é constituída por dezessete (17) produtores cooperados, totalizando um número de quarenta e cinco mil plantas (45000) de limão tahiti. Através dos estudos realizados na COFRUCAR foi possível constatar os efeitos do cooperativismo na vida dos cooperados, comparando os níveis de conscientização antes e depois do surgimento da cooperativa, notou-se um grande amadurecimento conceitual dos agricultores. Tornando suas propriedades mais eficientes e eficazes. Foi possível baixar os custos de produção através das compras de insumos realizadas em conjunto, por intermédio da COFRUCAR, ganhando dessa forma uma economia de escala. O mesmo princípio foi empregado na área de comercialização da produção, realizando suas vendas por intermédio da cooperativa e na maioria das vezes, vendendo diretamente aos distribuidores, verticalizando sua cadeia de comercialização e incorporando na renda dos produtores a margem de lucro dos atravessadores. Outro fator de extrema importância que fora proporcionado pela constituição da cooperativa foi o auxílio técnico disponibilizado aos produtores, oferecendo-lhes treinamentos relativos a manejo e controle de pragas, doenças e programação de colheita, além das oficinas de empreendedorismo rural, inclusão dos jovens no campo (programa que busca incluir os filhos dos produtores no meio rural de forma profissionalizada) e de técnicas de comercialização. Transformando o produtor em empresário rural, capacitando-o a enxergar as melhorias que precisam ser realizadas e também a elaborar as soluções para tais problemas. (COFRUCAR, 2014).

Após essa compreensão, os produtores estão aptos a tomar decisões mais acertadas e precisas, decidindo quais são seus principais nichos de mercado e como realizar seus investimentos de maneira coesa, minimizando os riscos de perdas de produção e financeira.

3 CONCLUSÕES

De um modo geral pode-se visualizar que a gestão nos negócios agropecuários familiares tem grande vínculo emocional e sentimental entre a atividade e o produtor. Porém, como fora constatado no decorrer deste estudo, a racionalização e objetividade nas tomadas de decisão, tornam-se cada vez mais essenciais para o sucesso de um empreendimento agropecuário.

Tendo em vista o *déficit* deste segmento ao acesso às informações, o governo iniciou inúmeros programas de apoio ao agricultor, na forma de Leis, Ministérios e Linhas de Crédito. Buscando incluí-los no mercado de forma competitiva e profissionalizada.

A forma mais eficiente e eficaz de realizar essa inserção dos pequenos produtores no mercado é a constituição de cooperativas, que virá a se tornar um núcleo de gerenciamento, treinamento e informação aos produtores. Através do cooperativismo é possível a transformação do pequeno produtor em empresário rural, a melhoria de qualidade da produção e de vida, a assistência técnica sempre presente nas propriedades e o aumento da rentabilidade financeira. Garantindo-lhes assim uma participação igualitária no mercado perante os grandes produtores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. R. – Agricultura Familiar Brasileira – Importância Econômica e Social – V Semana de Ciência e Tecnologia do IFMG campus Bambuí, V Jornada Científica, Nov. 2012 – Disponível em: < http://www.cefetbambui.edu.br/portal/files/jc5_ifmg_bambui_1.pdf > - Acesso em: 20 ago. 2015.

DELGADO, N. G. – Agronegócio e agricultura familiar no Brasil: desafios para a transformação democrática do meio rural – Novos Cadernos NAEA – v. 15, n. 1, p. 85-129, jun. 2012, ISSN 1516-6481 – Disponível em: < http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/868/1330 > – Acesso em: 16 ago. 2015.

DIMAS DE OLIVEIRA, E.; RONÇANI LIARA, D. – Segurança alimentar e consumismo na contemporaneidade: a agricultura familiar como resposta aos desafios para uma alimentação saudável – VII Jornadas de Sociología de la UNLP - La Plata, 5, 6 e 7 – Dez. 2012 – Disponível em: < http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.1883/ev.1883.pdf > - Acesso em: 20 ago. 2015.

LOURENZANI, W. L. – Modelo Dinâmico Para A Gestão Integrada Da Agricultura Familiar – São Carlos, SP – UFSCAR – 2005 – Disponível em: <

http://www.bdtd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/1/TDE-2006-01-30T08:10:55Z-772/Publico/TeseWLL.pdf > - Acesso em: 20 ago. 2015.

MORAES, E. – A Impotância de Programas Governamentais para Incentivar o Empreendedorismo no Meio Rural – Portal Administradores.com – 26/09/2011 – Disponível em: < http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-impotancia-de-programas-governamentais-para-incentivar-o-empreendedorismo-no-meio-rural/58521/ > – Acesso em: 20 ago. 2015.

NEVES, D. P. – Campesinato e Reenquadramento sociais: Os Agricultores Familiares em Cena – Presidente Prudente, SP – Revista NERA, Ano 8, n. 7, pp. 68-93 – Jul./Dez. 2005 – Disponível em: < http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1454/1430 > - Acesso em: 20 ago. 2015.

OLIVEIRA, D. P. R. – Manual de Gestão das Cooperativas: Uma Abordagem Prática – 5ª ed. – São Paulo – Atlas – 2011.

SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. O. – Gestão Integrada da Agricultura Familiar – São Carlos – EdUFSCAR – 2005.

TONDOLO, V. A. G.; BITENCOURT, C. C. – Uma Perspectiva Baseada Em Recursos No Agronegócio Cooperativo – São Paulo – Fundação Getúlio Vargas – RAE-eletrônica, v. 7 n. 1, Art. 3 – jan./jun. 2008 – Disponível em: < http://www.portalunisaude.com.br/downloads/rae/agronegocio_cooperativo.pdf > - Acesso em: 20 ago. 2015.